

O cursinho popular pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG

The popular pre-Enem course “extending horizons” and the democratization of access to higher education in the municipality of Turmalina/MG

Rosângela Aparecida Pinheiro Pires¹

Cleide Oliveira da Rocha²

Istelene Godinho de Castro³

Éder de Souza Beirão⁴

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de analisar os impactos do Cursinho Pré-Enem “Ampliando Horizontes” na democratização do acesso ao Ensino Superior aos alunos das escolas públicas do município de Turmalina/MG. Quanto à abordagem a pesquisa é classificada em qualitativa, quanto aos objetivos em descritiva e exploratória e quanto aos procedimentos técnicos em bibliográfica e documental. Para tal, foi utilizado o método do estudo de caso. A partir da análise da revisão de literatura que fora constituída é possível inferir que apesar de

¹ Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Diamantina / E-mail: rosangelapptur@hotmail.com.

² Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Diamantina / E-mail: cleideoliveira0709@gmail.com

³ Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Diamantina / E-mail: istelene@yahoo.com.br

⁴ Mestre e Doutorando em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) – Campus Montes Claros / E-mail: ederbeirao@gmail.com

O cursinho popular pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; Beirão, Éder de Souza).

embrionários, os resultados do Cursinho Pré-Enem “Ampliando Horizontes” são positivos, uma vez que o mesmo proporciona aos estudantes da cidade de Turmalina/MG uma oportunidade para adquirirem os conhecimentos necessários para realizarem as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibulares e concursos, fazendo com que este cursinho popular seja considerado um instrumento que promove a democratização do acesso ao Ensino Superior aos estudantes em situação socioeconômica vulnerável, ingressos e egressos de Escolas Públicas da região, concretizando assim os propósitos da Educação Popular.

Palavras-chave: Educação Popular. Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes”. Turmalina.

Abstract: This study aims to analyze the possible impacts of the Pre-Enem Cursinho “Ampliando Horizontes” in the democratization of access to Higher Education for students in public schools in the city of Turmalina/MG. As for the approach, the research is classified as qualitative, as for the objectives as descriptive and exploratory, and as for the technical procedures in bibliographic and documentary. From the analysis of the literature review that had been constituted, it is possible to infer that, despite being embryonic, the results of the Pre-Enem Course “Ampliando Horizontes” are positive, since it provides students in the city of Turmalina/MG with an opportunity to acquire the necessary knowledge to take the National Secondary Education Examination (Enem), entrance exams and competitions, making this popular course an instrument that promotes the democratization of access to Higher Education for students in a vulnerable socioeconomic situation, admissions and graduates of Public Schools in the region, thus fulfilling the purposes of Popular Education.

Key-words: Popular Education. Pré-ENEM "Ampliando Horizontes". Turmalina.

Introdução

De acordo com o art. 6 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88), “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a

previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

A Educação deve ser tratada como prioridade, com a promoção de políticas públicas que direcionem suas ações para uma oferta de educação de qualidade, acessível e igualitária. O processo educativo, com o advento da CRFB/88, passa a ser colaborativo, através da promoção e incentivo à formação dos educandos, tarefa que passa a ser compartilhada com a sociedade. O art. 205 da Carta Magna, afirma que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Segundo Alegro (2008), a educação, consoante aos seus conceitos, habilidades e valores, envolve sentimentos e emoções, conectadas às relações familiares, escolares e aos outros ambientes. Portanto, proporcionar ao estudante uma aprendizagem significativa supõe, da parte do educador, conhecer, analisar, estudar, compreender as necessidades dos educandos, distintos entre si, e a capacidade de comunicação com o mundo do outro.

A transformação geral da sociedade, segundo Becker (2015), repercute, sim, na educação, nas áreas educacionais e no trabalho dos educadores. A área educacional tem um papel social muito forte e o educador deve estar consciente desse papel e, assim, construir uma escola que busque o crescimento do educando, e não somente o repasse de conteúdo. É preciso persistir constantemente no aprender a aprender, fazendo-se necessário, assim, que o educador amplie os horizontes de seus estudantes, transformando-os, desse modo, em estudantes capacitados para enfrentar qualquer eventualidade.

De acordo com a CRFB/88, os estados e o Distrito Federal devem atuar prioritariamente no Ensino Fundamental e Médio. Já os municípios devem atuar no Ensino Infantil e Ensino Fundamental. Estados e municípios devem aplicar, obrigatoriamente, no mínimo 25% das receitas de impostos no Ensino. Assim, parece haver, pelo texto da Constituição, uma sobreposição: tanto estados quanto municípios são

responsáveis pelo Ensino Fundamental e, se não houver um regime estabelecendo as funções de cada ente, a qualidade da Educação ofertada corre riscos.

Sabe-se que a maior parte dos estudantes está concentrada na Rede Pública de Ensino. E desses, a maioria é proveniente das classes mais desfavorecidas econômica e socialmente. Essa realidade fica mais evidente em regiões do Brasil que convivem com a pobreza, como é o caso da mesorregião do Jequitinhonha do estado de Minas Gerais.

Somada a essas condições socioeconômicas existe uma significativa dificuldade no acesso à Educação Superior no Brasil por parte desses estudantes, o que configura um fator preocupante. Mesmo a oferta de vagas tendo aumentado significativamente nos últimos anos, situa-se muito aquém de atender às reais demandas da população. E especialmente nos últimos anos, além de essa oferta ter se congelado, a educação e outras áreas sociais vivem um cenário de restrição orçamentária que refreia os investimentos nessas áreas e impedem que mais pessoas tenham acesso ao Ensino Superior e outros serviços educacionais e sociais.

Neste sentido, a oferta do Ensino Médio e de cursos que ajudem os estudantes da escola pública a acessarem o Ensino Superior não configura uma obrigação da Administração Pública Municipal, tão pouco da estadual e federal. Porém, no município de Turmalina/MG, foi desenvolvido um projeto intitulado Projeto Cursinho Pré- ENEM “Ampliando Horizontes”, que beneficia estudantes egressos de escolas públicas do município de Turmalina/MG. O projeto em questão é mantido pela Prefeitura Municipal de Turmalina, através de sua Secretaria Municipal de Educação, em parceria com o Laboratório de Produção de Conteúdos Educacionais (LAPROCE) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Face às considerações que expressam a importância da efetivação de um projeto como o Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes” no Município de Turmalina/MG por intermédio da parceria estabelecida entre a Prefeitura Municipal e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), o presente trabalho possui os seguintes problemas de pesquisa (questões-problema): As ações

O cursinho popular Pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; BEIRÃO, Éder de Souza).

realizadas pela Secretaria Municipal de Educação do município de Turmalina/MG, juntamente com a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), por intermédio do Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes”, permitem a democratização o acesso de estudantes da escola pública à Educação Superior? Qual o impacto deste cursinho preparatório na aprovação dos estudantes nos vestibulares, no ENEM e em concursos?

Na busca de responder às questões norteadoras traçadas para o presente estudo, foi definido como objetivo geral analisar os impactos do Cursinho Pré-Enem “Ampliando Horizontes” na democratização do acesso ao Ensino Superior aos alunos das escolas públicas do município de Turmalina/MG. Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1) Analisar o papel de cursinhos populares no processo de democratização do acesso ao Ensino Superior; (2) Traçar um perfil dos potenciais ingressantes do Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes”; e (3) Descrever a história, princípios, propósitos e como se dará a organização do Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes”.

Para a execução do presente estudo foi utilizada uma pesquisa que quanto à de abordagem é classificada como qualitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa é considerada descritiva e exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa em questão pode ser classificada em bibliográfica e documental. O método de pesquisa utilizado neste estudo foi o estudo de caso.

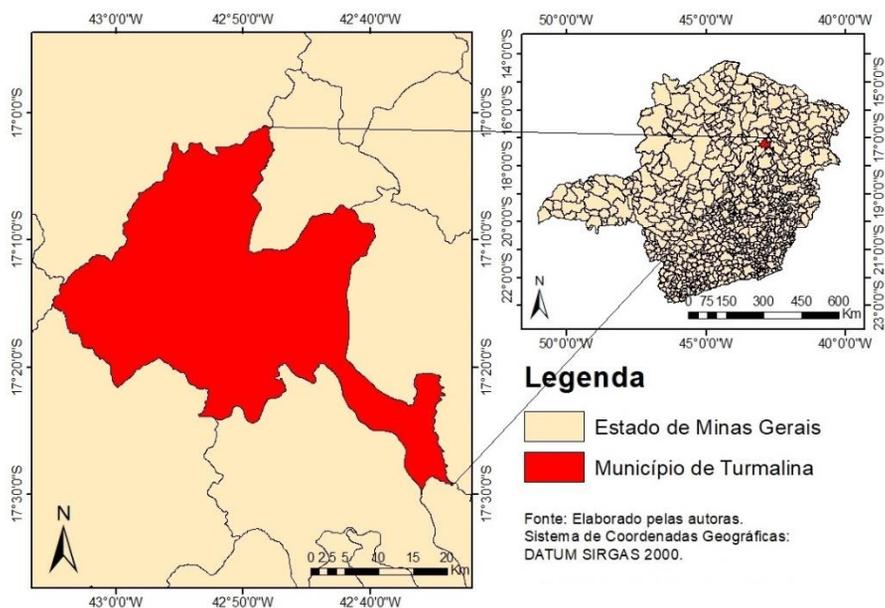
2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TURMALINA/MG

Turmalina/MG encontra-se localizado na região setentrional da mesorregião Vale do Jequitinhonha do estado de Minas Gerais. O município conta com uma população estimada de 20.125 habitantes, segundo o Censo (IBGE, 2020). Este integra a microrregião de Capelinha e, conseqüentemente, a mesorregião Jequitinhonha. A Figura

O cursinho popular pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; Beirão, Éder de Souza).

1 apresenta o mapa de localização do Município de Turmalina/MG.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Turmalina/MG.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo a tradição, os primeiros habitantes do município de Turmalina/MG foram os bandeirantes paulistas, tendo à frente Sebastião Leme do Prado, entre os anos 1750 e 1760, devido à descoberta e exploração de ouro, às margens do Rio Araçuai.

Em decorrência da falta de alimentos para os mineradores, muitos dos colonos das minas se dedicaram à lavoura e foram se estabelecendo às margens do Rio Araçuai, Ribeirão do Lourenço e Rio Itamarandiba, respectivamente; e como ficaram muito distante da Vila, levantaram em alguns destes lugares várias capelas fora do povoado para exercitarem sua espiritualidade, uma vez que os mesmos não abandonavam sua fé em nenhuma circunstância.

A formação do Arraial de Nossa Senhora da Piedade resultou da construção de uma capela em honra de Nossa Senhora da Piedade, cuja imagem, conforme lenda corrente entre os moradores, teria sido

O cursinho popular Pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; BEIRÃO, Éder de Souza).

encontrada no próprio local. Fundado dentre os anos 1750 e 1760, o Arraial da Piedade teve como primeiros moradores os fazendeiros Luiz Machado, João Cordeiro e Canuto Quadros, que ali se fixaram com o objetivo de dedicar-se à agricultura e à criação de gado.

Deve-se a esses pioneiros a construção da capela que resultou na formação do Arraial de Nossa Senhora da Piedade. A povoação de Arraial de Nossa Senhora da Piedade era uma região essencialmente agrícola, sendo os principais produtos cultivados: milho, feijão e algodão. Os habitantes locais comercializavam seus produtos com os garimpeiros de Minas Novas, Água Suja e etc.

O Arraial de Nossa Senhora da Piedade foi elevado a condição de Vila em 03 de abril de 1840, por meio da lei provincial número 184. Em 1923, foram encontradas pedras turmalina no Arraial de Nossa Senhora da Piedade, e, por esse motivo, ganhou o nome de Turmalina/MG, através da Lei Nº 3. A emancipação ocorreu em 1949, quando o Arraial passou a condição de município através da a Lei Nº. 336, de 27 de dezembro de 1948.

3 EDUCAÇÃO POPULAR E CURSINHOS POPULARES

Apesar do Brasil estar em processo de universalização do acesso ao Ensino Superior, nas últimas pesquisas, a proporção de estudantes dos dois quintis de renda mais baixos que frequentam o Ensino Superior aumentou de 7%, em 2002, para 17%, em 2011, no setor público, e de 2,6% para 10%, no setor privado, no mesmo período (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2016). O sistema de Educação Superior do Brasil continua altamente desigual, sendo que os estudantes favorecidos têm maior probabilidade de se matricularem em cursinhos preparatórios, e, conseqüentemente, ingressarem em universidades públicas, em detrimento de jovens de origens menos privilegiadas. Segundo o Relatório Education at a Glance, , (em português, “Visão Geral da Educação”) que fora elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e divulgado no ano 2019, apenas 16,3% da população brasileira entre 25 a 34 anos tinha

formação superior em 2016. Quando comparamos essa porcentagem a de outros países, as desigualdades ficam ainda mais visíveis, uma vez que, 70% dos sul-coreanos possuem formação superior, 58,2% dos russos e 47,5% dos estadunidenses etc. O país está em uma situação desprivilegiada em comparação a maioria dos países, inclusive quando comparado a vizinhos latinoamericanos, como é o caso da Argentina e do Chile (OCDE, 2019).

Segundo o Relatório intitulado *Education in Brazil: an international perspective*, (em português, “A Educação no Brasil: uma perspectiva Internacional”), que fora elaborado pela OCDE e publicado em janeiro de 2021, a formação superior, mesmo entre a geração mais jovem, é baixo, ficando em 21%, na faixa etária entre 25 a 34 anos, em 2018. (OCDE, 2021).

Neste sentido, a educação popular se apresenta como alternativa ao ensino formal e ainda como importante ferramenta de participação social, pois o ato de educar se constitui em um processo dinâmico que entra em contato não só com os estudantes, mas com suas vivências. A construção do conhecimento pela interação dos saberes possibilita aos educandos que através da educação descubram-se sujeitos no processo da revolução social. É preciso possibilitar a estes educandos agir, pensar e atuar com autenticidade e “não estarem simplesmente dirigidos por outros” (KANE, 2006).

Para Freire (2014, p.113) “é na informalidade que se constrói uma educação popular”. Conforme Brandão (2006, p.109), seu principal objetivo deve estar fundamentado em fortalecer as organizações locais.

No entendimento de Kane (2006), o compromisso político da educação popular é sua base fundamental. Porém, é importante ter consciência que nem sempre será possível o diálogo entre o viés político e o Estado, uma vez que a educação popular deve estar comprometida com a transformação social e o Estado pode limitar essa liberdade.

Ainda de acordo com Kane (2006), “o mundo é injusto e se a educação não se compromete a modificá-lo a favor dos mais explorados e excluídos, o mundo permanece como está: não pode haver neutralidade”.

São muitas as possibilidades de futuro da educação popular e suas

intuições originais estão presentes, como a obra de Paulo Freire, em muitas práticas educativas. Entre algumas, há a necessidade de priorizar práticas educativas que estejam focadas nas reflexões sobre a origem, essência e limites do conhecimento, do ato cognitivo; também há a resistência às práticas do autoritarismo, primando por uma defesa de uma educação libertadora; a busca por uma educação baseada no diálogo, que vise à descoberta das necessidades populares e trace caminhos a fim de que, para atendê-las, haja um planejamento comunitário e participativo (GADOTTI, 2013).

A teoria pedagógica freiriana se centraliza nas relações entre educação e participação. As classes desfavorecidas socioeconomicamente, antes meras expectadoras da realidade excludente em que se encontravam, já há um bom tempo deixaram de ser passivas da influência das classes detentoras dos privilégios econômicos e sociais e passaram a exigir o seu lugar de direito, pleiteando uma educação de decisão, direcionada à responsabilidade social e política.

O legado de Paulo Freire é atemporal, uma vez que foi e continua sendo contribuição inestimável para o processo de luta pela democratização das instituições e pela autonomia do sujeito na construção do seu próprio saber. Gadotti (2007) trouxe reflexões sobre o fazer e o pensar de Paulo Freire, sobre a coerência de sua prática educativa, intrinsecamente relacionada aos movimentos populares:

Foi na década de 50 que se iniciou esta profunda história de ideias, práticas e acontecimentos no campo da educação na América Latina: a educação popular. Como concepção da educação, a educação popular é uma das mais belas contribuições da América Latina ao pensamento pedagógico universal. Isso se deve, em grande parte, à atuação internacional de um dos seus mais importantes representantes: Paulo Freire. Ele deixou, por onde passou, as sementes de uma concepção popular emancipadora da educação (GADOTTI, 2007).

Aragão et al. (2016, p. 87) considera que sem a perspectiva política de classe “não há educação popular, mas apenas reprodução de um sistema tradicional excludente e opressor”. Os autores consideram, ainda,

que o sentido e a finalidade da educação popular é atuar na “organização e nas reivindicações do povo”, promovendo ações político-pedagógicas pautadas na consciência crítica da vida real.

Ainda de acordo com Aragão et al. (2016), o educador popular tem um papel essencialmente político porque deve encarar “os problemas e tomar partido frente à realidade social, e não ficar indiferente às injustiças e aos direitos violados, pois o docente, na educação popular ou na tradicional, faz política”.

É neste contexto de lutas sociais, de busca pela democratização do acesso à educação de qualidade, de implantação de políticas públicas que promovam o acesso dos estudantes menos privilegiados à Educação Superior que emergem, de forma cada vez mais intensa e ampliada, os cursinhos populares, numa tentativa de combater as desigualdades sociais que assolam a realidade brasileira.

Os cursinhos populares são, geralmente, resultados de manifestações organizadas por diversos atores sociais, com diferentes concepções políticas e pedagógicas. Isso configura a sua composição, com uma diversidade e pluralidade significativa, tanto na rede de colaboradores, quando no corpo docente e discente. Essa pluralidade, segundo Santos (2005, p. 4) é composta de “duas vertentes, a daqueles que politizam sua inserção e a daqueles que negam a dimensão política de sua atuação, se imbricam na cotidianidade dos cursos, disputando cada momento de construção das iniciativas”.

Na maioria das vezes, o movimento se inicia a partir de estudantes universitários que, conscientes de seu papel no âmbito da universidade e da sociedade, buscam organizar cursinhos que deem conta de interferir na demanda dos segmentos populares excluídos do acesso ao ensino superior.

Castro (2005, p. 10) destaca que os primeiros movimentos de construção dos Cursinhos Populares datam 1950 e estão ligados aos campi e aos grêmios do movimento estudantil, especialmente por meio do “Grêmio da Escola Politécnica da USP” que fundou o Curso Politécnico. Já na década de 1960, Castro (2005, p. 48) lembra que os cursinhos populares estavam associados aos movimentos, da como ficou conhecida “esquerda católica”.

O cursinho popular Pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; BEIRÃO, Éder de Souza).

O início pela trajetória da inclusão das minorias em cursinhos preparatórios para o ingresso no Ensino Superior foi desenhada em meados de 1970, mas começou a se consolidar a partir de 1980, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, com o apoio de movimentos sociais e “administradores progressistas”, quando integrantes do movimento negro foram à luta para encontrar meios para a inserção da comunidade da “Baixada” nas listas de aprovação dos vestibulares das universidades públicas.

Os cursinhos populares possuem atributos específicos e seus objetivos asseguram uma formação político-pedagógica aos estudantes e professores. Conforme Menezes (2012, p. 117), pode-se afirmar que:

Os cursinhos populares são espaços nos quais a juventude encontra apoio e entusiasmo para complementar sua formação secundária, bem como para lutar e sonhar coletivamente. Historicamente, reúnem pré-universitários comprometidos com a transformação social e o pensamento crítico. Dispondo de poucos recursos e voltados aos alunos das escolas públicas, os cursinhos populares tem proporcionado a milhares de jovens a possibilidade de acesso ao ensino superior público (MENEZES, 2012, p. 117).

Os cursinhos populares, diferentemente dos cursinhos pré-vestibulares, não estão voltados para auferir lucro, eles se preocupam com a democratização do saber. Enquanto os cursinhos pré-vestibulares se caracterizam como empresas comerciais, os cursinhos populares são movimentos sociais que buscam oferecer aos estudantes de baixo poder aquisitivo a oportunidade de se preparar para obter êxito nos processos de seleção que permitem o acesso ao Ensino Superior (MACHADO, 2020).

Para além da questão do lucro, outro ponto em que os cursinhos pré-vestibulares e os cursinhos populares se divergem é na relação entre professores e estudantes. Enquanto no primeiro a relação é pautada na transmissão de informações, o segundo defende uma relação dialógica.

Os cursinhos populares partem dos ensinamentos freirianos que procuram construir uma relação horizontal e de trocas de conhecimentos entre os envolvidos na trajetória educacional. Composto por professores

O cursinho popular pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; Beirão, Éder de Souza).

voluntários que possuem interesses e histórias distintas, diversidade de pessoas e pensamentos, busca por justiça social e a luta contra as desigualdades impostas pelo neoliberalismo e pelo capitalismo constituem um ponto de partida para entender a dinâmica dos cursinhos populares (MACHADO, 2020).

Os cursinhos populares exercem o importante papel de trazer a cidadania para uma juventude que se permite sonhar com o acesso à universidade e na realização de suas expectativas.

Mesmo diante de um cenário com tantas adversidades, num momento de incertezas em relação ao futuro da educação, devido ao período pandêmico causado pela COVID-19 e o cenário de restrição orçamentária que estamos ainda vivenciando e com tantos obstáculos que se colocam no caminho para a democratização do acesso à educação superior, é preciso que todos os atores sociais envolvidos no ambiente escolar resistam e continuem a luta.

É neste contexto que a Secretaria Municipal de Educação do município de Turmalina/MG, em parceria com a LAPROCE/ UFVJM, e profissionais que possuem as mais variadas experiências ligadas aos cursinhos populares resolveram criar o Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes”.

Trata-se de um projeto que ainda está no início de uma trajetória e já apresentou potencialidade para que seja ampliado, para que se constitua um objeto da atenção de educadores, pesquisadores e de parceiros que compartilhem dos ideais cujas prioridades sejam a redução das desigualdades sociais, a promoção de uma educação de qualidade e a democratização do acesso dos estudantes de escolas públicas que possuem condições econômicas desfavoráveis, ao Ensino Superior. Na sequência, abordaremos um pouco das experiências decorrentes das ações já realizadas pelo Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes” no município de Turmalina/MG.

4 CURSINHO PRÉ-ENEM “AMPLIANDO HORIZONTES”: história, propósitos, princípios e organização

O município de Turmalina/MG e seus vizinhos (Minas Novas,

Chapada do Norte, Capelinha, Leme do Prado, Veredinha e Carbonita) não contam em suas sedes com Instituições de Ensino Superior (IES), assim, grande maioria dos estudantes egressos do Ensino Médio destas cidades pleiteiam vaga nas universidades públicas mais próximas como é o caso da UFVJM – Campus Diamantina e a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) em seus vários campus e polos avançados.

Contudo, os estudantes que são oriundos de famílias em vulnerabilidade socioeconômica, em condição de pobreza, não possuem condições de pagar para assistirem às aulas de cursinhos pré-vestibulares particulares ou aqueles que são oferecidos por faculdades e universidades públicas e privadas dessa localidade.

No município de Turmalina/MG HÁ uma instituição de ensino rivada no município, Centro Educacional Mestra Joana Lopes, da Rede Pitágoras, que oferta vagas para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais). Não há escolas particulares que ofertam o Ensino Médio no município. Assim, estudantes de famílias economicamente mais favorecidas, ao concluírem o Ensino Fundamental, deslocam-se para outras cidades, com o objetivo de cursarem o Ensino Médio e fazerem cursinhos preparatórios particulares, simultaneamente.

A exclusão fica evidente quando se constata que a maioria dos estudantes que ingressam em instituições públicas federais ou estaduais de Ensino Médio Técnico e Ensino Superior são aqueles cujas famílias puderam pagar os estudos progressos nas escolas da rede particular, no caso, o Ensino Fundamental. Alguns provenientes de escolas públicas (estaduais e municipais) até conseguem ingressar nessas instituições públicas estaduais e federais, mas são uma minoria.

São muitas as desigualdades sociais e diferenças de atendimento educacional. Há um grande abismo entre as instituições públicas e privadas. Em relação às escolas públicas, destaca-se a superlotação de salas, infraestrutura física inadequada, professores sem formação específica na área em que atuam, defasagem salarial dos profissionais da educação etc.

Há que se considerar também a realidade socioeconômica da

maioria dos estudantes que ingressam nas escolas públicas: renda familiar, a dinâmica familiar, a localização das moradias, das escolas, o acesso à escola etc. Todos esses fatores interferem nos níveis de aprendizagem dos estudantes, dentro e fora da sala de aula. Contrapondo-se a essa realidade das escolas públicas, existe a realidade das escolas particulares. Os estudantes dessas instituições de ensino possuem uma situação socioeconômica estruturada, maior e melhor infraestrutura, moram em localidades mais próximas a escola, possuem acesso mais facilitado a mesma etc., o que lhes possibilita, portanto, a obtenção de um desempenho estudantil, além de um processo de ensino-aprendizagem mais satisfatório.

Dessa forma, diante dessas duas realidades contrastantes, constata-se a necessidade de um olhar atento para as políticas públicas educacionais que busquem reduzir essas disparidades entre esses dois grupos de Whatsapp de estudantes. As suas condições socioeconômicas e de infraestrutura limitam as oportunidades, logo, estes estudantes se veem despreparados para enfrentar a concorrência por vagas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas.

Neste contexto, faz-se necessária a criação, implementação e efetivação de políticas públicas que objetivem a redução dessas desigualdades educacionais e socioeconômicas e a democratização do acesso ao Ensino Superior por parte desses estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, uma vez que, aqueles que possuem uma melhor situação econômico-financeira, não são sofrem com esses dilemas causados por essas desigualdades mencionadas.

Essas desigualdades atingem principalmente aqueles estudantes que são pobres do ponto de vista socioeconômico, pretos e regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, onde a comunidade escolar, as famílias e os estudantes lidam com alguns problemas como é o caso dos baixos níveis de desempenho escolar, baixa qualidade, infraestrutura insuficiente, evasão escolar, distorção idade-série (atraso escolar), número insuficiente de vagas, distância excessiva do estabelecimento escolar etc. Essa é justamente a realidade do município de Turmalina/MG e seus estabelecimentos escolares.

Foi pensando nisso que a Secretaria Municipal de Educação da

O cursinho popular Pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; BEIRÃO, Éder de Souza).

Prefeitura Municipal do município de Turmalina/MG e o LAPROCE/UFVJM estabeleceram uma parceria que viabilizou a criação de um cursinho preparatório pré-vestibular, cujo objetivo é apurar as arestas que dificultam a mobilização dos estudantes carentes que almejam estudar em IESs públicas e privadas para cursar algum curso de graduação, seja bacharel, licenciatura ou tecnólogo, além de cursos técnicos subsequentes: o Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes”.

As aulas do referido projeto acontecem no Centro Administrativo José Godinho de Castro, mais precisamente no Auditório Odair Bonifácio Maciel. A Figura 2 apresenta a vista do Auditório Odair Bonifácio Maciel.

Figura 2 - Vista do Auditório Odair Bonifácio Maciel



Fonte: Elaborada pelos autores.

Considerando a quantidade de formandos da 3ª ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Turmalina/MG e os levantamentos de demandas realizados pelos respectivos diretores das escolas públicas estaduais do município, chegou-se a um número de 40 vagas para estudantes concluintes do Ensino Médio, selecionados pelos diretores das escolas e 10 vagas para pessoas que já concluíram o

O cursinho popular pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; Beirão, Éder de Souza).

Ensino Médio nos três últimos anos.

A projeção inicial desse programa é ser desenvolvido, ao longo dos dois primeiros anos (2021 e 2022), como curso intensivo – realizado em 03 meses para um público de até 50 estudantes, com vistas a ampliar sua oferta como curso extensivo – realizado em 10 meses para um público de até 90 estudantes.

No município de Turmalina/MG, há, aproximadamente, 181 estudantes que cursam o Ensino Médio na Escola Estadual Américo Antunes de Oliveira, Escola Estadual Professora Edite Gomes e Escola Estadual Professora Mestra Celina.

A Escola Estadual Américo Antunes de Oliveira, encontra-se instalada na Avenida da Saudade, nº 101, bairro Saudade, na área urbana do município de Turmalina/MG. A mesma conta com 741 estudantes, com vagas para os Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Educação Profissional. Do total de estudantes atendidos pela instituição, 439 são do Ensino Médio.

A Escola Estadual Professora Edite Gomes, por sua vez, localiza-se na Rua das Rodas, nº 361, no bairro Manda da Roda, na área urbana do município de Turmalina/ MG. Conta 813 estudantes, com vagas para os Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional, além de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Já a Escola Estadual Mestra Celina, está localizada na Rua João Barral, nº 64, na área rural de Turmalina/MG, mais precisamente no Distrito de Caçaratiba, há 55 km da sede do município. A mesma possui 165 estudantes, ofertando vagas para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA.

Neste ano de 2021, primeiro ano de sua realização, o Cursinho está sendo ofertado gratuitamente aos estudantes de escolas públicas, que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio ou que o tenham concluído nos três últimos anos (2018, 2019 ou 2020), inscritos para a prova do ENEM, a ser realizada nas datas de 21 e 28 de novembro. Para os próximos anos, a meta é ampliar esse atendimento para estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio, que estejam participando de vestibulares na condição de treineiros, inclusive da Seleção Seriada (SASI) da UFVJ. A

O cursinho popular Pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; BEIRÃO, Éder de Souza).

SASI é um processo de avaliação seriada, que avalia o conhecimento do estudante ao término de cada série do Ensino Médio. A média das três notas resulta na classificação final.

Ao se ampliar a oferta para os estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio, também se ampliam as oportunidades e o tempo de preparo para que estes estudantes provenientes do ensino público se façam aptos a pleitearem o acesso à Educação Superior com maior embasamento e segurança em relação aos conhecimentos, habilidades e competências contempladas nesses diversos processos seletivos.

O primeiro passo para a implantação do projeto Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes” se deu a partir da análise das metas estabelecidas pelo Plano de Governo da atual gestão municipal, que apresentava em seu conteúdo a oferta de um Cursinho Popular. Após algumas discussões e alinhamento de ideias entre representações, parcerias e escolas municipais e estaduais do município de Turmalina/MG, o projeto começou a ganhar um formato através da formação de seu corpo docente, respectivamente.

Todos os documentos que fizeram parte do processo foram amplamente divulgados no site oficial e redes sociais da Prefeitura Municipal de Turmalina/MG e da Secretaria Municipal de Educação, além das redes sociais das escolas participantes e em grupos Whatsapp de estudantes formados.

Na ficha de inscrição preenchida no formato online pelos estudantes, foram coletadas algumas informações, a fim de que fosse criado um gráfico que demonstrasse o perfil dos candidatos, posteriormente, a saber: nome completo; endereço de e-mail; data de nascimento; sexo; filiação; nacionalidade; naturalidade; etnia; CPF; RG; portador ou não de necessidades especiais; endereço (bairro ou comunidade rural); situação escolar (cursando o 3º ano do Ensino Médio ou já concluído); escola de origem; comprovante de inscrição no ENEM; língua estrangeira escolhida para o exame; se possui acesso à internet e dispositivos eletrônicos; declaração de ausência de vínculo estudantil com IES; declaração de que não possui matrícula em curso de graduação em IES; etc.

O projeto Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes” foi

projetado para atender inicialmente 30 estudantes, porém a oferta foi ampliada para 50 vagas. Hoje, atende 51 estudantes no total. Entre os 51 estudantes que preencheram a ficha de inscrição, há candidatos na faixa etária de 17 a 22 anos, 32 se autodeclararam pardos, 18 brancos e 1 preto. Nenhum declarou ser portador de necessidades especiais. Todos declararam ter acesso à internet e dispositivos eletrônicos. Dos 51, todos têm acesso a celular/smarthphone e 42 têm acesso também a computadores, notebooks e/ou tablets. Dos 51 estudantes, 34 são da Escola Américo Antunes de Oliveira, 07 são da Escola Estadual Mestra Celina, 06 são da Escola Estadual Professora Edite Gomes. Outros 04 estudantes são oriundos de outras escolas públicas, e entraram na categoria “Vagas para a Comunidade”, uma vez que já concluíram Ensino Médio.

A porcentagem que está apta a frequentar o Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes” é de 60% dos estudantes. Atualmente, dos estudantes que frequentam o Cursinho, 20% já concluíram o Ensino Médio. Do total de atendidos, 80% manifestou a vontade de ingressar numa IES para cursar uma graduação, seja bacharel, licenciatura ou tecnólogo..

Ao tentar estabelecer o perfil dos estudantes que fizeram inscrição para ingressarem no Cursinho, foi possível se chegar algumas constatações. Houve uma quantidade considerável de inscrições de estudantes da Escola Estadual Américo Antunes de Oliveira, em contraposição com o número de estudantes provenientes das outras duas Escolas. A Escola Estadual Professora Edite Gomes é uma instituição cujo público estudantil é predominantemente rural, o que pode ter dificultado o acesso à informação e a pré-disposição em participar do Cursinho. Os estudantes da Escola Mestra Celina, que inicialmente seriam atendidos apenas em formato de aulas remotas que seriam transmitidas depois de participarem da aula inaugural, solicitaram à Coordenação que verificasse a possibilidade de oferta do transporte escolar, o que foi viabilizado. O que se conclui, também, é que um número considerável de estudantes do Ensino Médio dessas escolas, principalmente da Escola Estadual Professora Edite Gomes, trabalham durante o dia e estudam no turno noturno, o que pode ter inviabilizado a

adesão ao Projeto do Cursinho, cujas aulas são ministradas no período da noite.

Quando foi realizada a divulgação do Cursinho entre os grupos de Whatsapp de estudantes do 3º Ano do Ensino Médio das escolas públicas do município de Turmalina/MG, criou-se uma expectativa que não foi atendida. A previsão inicial era que houvesse um número grande de inscrições, que a adesão fosse mais significativa, e também que fosse necessário passar por uma etapa de seleção criteriosa para se chegar ao número de vagas ofertado. Contrariando as expectativas, não foi o que aconteceu. Segundo informações repassadas pelos gestores escolares, uma boa parte dos estudantes, filhos de famílias de vulnerabilidade econômica, neste período pandêmico, ingressaram no mercado de trabalho, já que as aulas estavam acontecendo de forma remota. Consultados sobre o retorno opcional pelas aulas presenciais, a maioria optou pelo não retorno, uma vez que teriam que sair do emprego, no qual ingressaram no período da Pandemia do COVID-19. Deduz-se, portanto, que ainda há muito o que se fazer, para que as políticas públicas focadas na implantação de projetos educacionais de inclusão sejam efetivas e atendam quem realmente delas necessita e de forma efetiva, suprimindo suas necessidades.

Das três escolas que integram o projeto do Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes”, duas se localizam na sede, na área urbana, e outra se localiza em um Distrito, a Escola Estadual Mestra Celina. Estudantes da área urbana, em localidades mais distantes, também foram beneficiados com o transporte escolar, visto que as aulas são ministradas no centro da cidade. Há transporte escolar para os estudantes oriundos da Escola Estadual Mestra Celina localizada no Distrito de Caçaritiba, a 55 km da cidade de Turmalina/MG. Neste percurso, também são atendidos os estudantes das outras comunidades rurais, Macedos, Poço Dantas e Córrego São João. Os estudantes assistem aulas de segunda-feira a sexta-feira, de todas às disciplinas, distribuídos entre formato presencial, formato online e plantões aos sábados.

O projeto Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes” está em fase inicial e pelas avaliações já realizadas, porém os resultados já são

significativos. A meta é buscar a ampliação do mesmo no ano de 2022, para atender uma demanda maior de estudantes das escolas públicas do município de Turmalina/MG, por um período maior de oferta.

Além disso, uma das metas desse projeto é que seja ampliada a plataforma digital intitulada “Educação Conectada”, que já se encontra em construção. Trata-se de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no qual professores, estudantes e Coordenação possam interagir com elaboração de conteúdos e ferramentas de ensino imprescindíveis aos estudantes do Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes”, neste momento que a sociedade vivencia e que requer alternativas diferenciadas de ensino.

Assim, a oferta do Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes” objetiva promover, com seriedade e comprometimento ético, a inclusão social de estudantes carentes por meio da Educação, possibilitando-lhes novos e promissores horizontes, sobretudo o acesso ao Ensino Superior.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) construído para o Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes” aponta para a necessidade de consolidação de parcerias importantes, da agenda construída com cronograma de ações e etapas de monitoramento. O projeto busca por meio da educação, minimizar a exclusão social, valorizar as potencialidades dos nossos estudantes, contribuindo na realização do sonho de fazer um curso de graduação em uma IES, além da possibilidade da promoção de mobilidade social, através da implantação de uma agenda de uma política pública que realmente faça a diferença na vida dos estudantes e alcance os resultados propostos. São contemplados os conteúdos do Ensino Médio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)(2018) e com a grade curricular das disciplinas/planos disponibilizados pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

As ações propostas apresentam caminhos para a busca por conhecimentos, habilidades e competências imprescindíveis tanto para a formação do educador quanto dos educandos. Apontam a direção no planejamento da atividade e de toda a sua atribuição dentro do âmbito educacional.

A educação precisa estar fundamentalmente comprometida com o

O cursinho popular Pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; BEIRÃO, Éder de Souza).

experimentar, sentir, vivenciar do educando e, desenvolver habilidades práticas que lhe permitam, ao mesmo tempo, interagir com o mundo e, aos poucos, ir construindo um sentido para o vivido, para a sua vida e tudo que a cerca.

Neste sentido, concluímos que o Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes”, ofertado gratuitamente 51 vagas para estudantes de escolas públicas do município de Turmalina/MG, representa, efetivamente, a possibilidade de reduzir a distância entre os estudantes provenientes de segmentos sociais historicamente excluídos das IES públicas e privadas e a igualdade de acesso a uma educação de qualidade. Para que a Universidade seja, de fato, para todos, faz-se necessário criar mecanismos de inclusão dessa população de estudantes historicamente excluída dos ambientes universitários. O Pré-ENEM “Ampliando Horizontes”, projeto da Secretaria Municipal de Educação de Turmalina/MG, Prefeitura Municipal e UFVJM/LAPROCE, caminha na contramão de alguns projetos atuais que visam à privatização do ensino e incentivam o desmonte da oferta de educação pública. É uma importante iniciativa do poder público em favor da luta pela democratização do acesso a um ensino de qualidade, centrado na redução das desigualdades educacionais e socioeconômicas e na promoção de uma sociedade mais justa.

Portanto, conclui-se o Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes” tem cumprido o papel a que se propôs desde a sua etapa inicial: contribuir para o processo de deselitização do acesso ao Ensino Superior, promovendo a inclusão de estudantes das escolas públicas e de camadas populares, oportunizando-lhes a construção de uma formação mais crítica, a fim de que possa prepará-los para a sua inserção nos ambientes universitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Considerando que os objetivos (geral e específicos) foram alcançados, o presente trabalho apresentou a análise do impacto do Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes” na vida dos estudantes de escolas públicas do município de Turmalina/MG. O objetivo

estabelecido para o presente estudo almejava entender como o potencial do projeto do Cursinho Pré-ENEM “Ampliando Horizontes” contribuiu para a promoção do acesso dos estudantes das camadas populares ao Ensino Superior.

Há um longo caminho a ser percorrido para que a democratização do acesso ao Ensino Superior ocorra de forma concreta e expressiva. Os anseios e expectativas dos segmentos sociais que vivem à margem da sociedade devem ser priorizados e atendidos através da implementação de políticas públicas educacionais cujos objetivos são a redução da distância entre as intenções expressas e a realidade excludente que ainda se apresenta.

A educação popular é uma concepção progressista de educação e caminha na direção de atender essas expectativas. Dessa forma, o Cursinho Popular Pré-ENEM “Ampliando Horizontes” foi planejado, estruturado e implantando para atender, prioritariamente, estudantes egressos de três escolas públicas do município de Turmalina/MG, pertencentes à famílias de baixa renda, cujas condições econômicas não permitem custear um cursinho particular .

Acreditamos que essa experiência com educação popular mereça atenção de outros pesquisadores e educadores. É importante uma sequência temporal na realização de determinados estudos, para que eles atinjam os objetivos propostos. Como sugestão para trabalhos futuros, podem-se realizar outras pesquisas, cujo objeto de análise seja a trajetória acadêmica e profissional desses estudantes a partir da conclusão da participação no Cursinho e aprovação no vestibular. Outra sugestão seria a realização de um estudo longitudinal, ou seja, apresenta-se uma análise do antes, durante e depois vivenciado pelo grupo de estudantes ao longo do tempo, determinado a partir das relações entre as variáveis definidas.

Necessário se faz, também, o acompanhamento das próximas etapas do Projeto Cursinho Popular Pré-ENEM “Ampliando Horizontes”, que prevê a ampliação do atendimento – de 50 para 90 estudantes – e do tempo de realização – de 03 meses para 10 meses, para o ano de 2022.

Assim, outras reflexões e análises sobre o tema se fazem

O cursinho popular Pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; BEIRÃO, Éder de Souza).

extremamente importantes, uma vez que o objeto em questão foi alvo de uma primeira pesquisa, que abrirá caminhos e horizontes para que outros trabalhos sejam realizados.

Referências

ALEGRO, Regina Célia. Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no Ensino Médio. 239 f. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Marília/SP, 2008. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/alegro_rc_ms_mar.pdf>. Acesso em: 12 de janeiro de 2022.

ARAGÃO, RIGler da Costa; et al. Cursinho Popular Emancipa: movimento de educação popular. Revista de Educação Popular, v. 14, n. 2, p. 83-92, mar. 2016.

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. 4. ed. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: Um olhar entre tempos e a partir da América Latina. In: Org.: BRANDÃO, Carlos Rodrigues R; STRECK, Danilo Romeu. Pesquisa Participante: o saber da partilha. 2. ed. Aparecida/SP: Ideias e Letras, 2006. p. 21 -54.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acessado em: 16 de outubro de 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Diário Oficial da União, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 07 de outubro de 2021.

BRASIL. O Brasil e a OCDE. Brasília: Ministério das Relações Exteriores - MRE, 2021. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/06/A-Educacao-no-Brasil_uma-perspectiva-internacional.pdf>. Acesso em: 12 de novembro de 2021.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Paulo Freire: sua visão de mundo, de homem e de sociedade. Caruaru/PE: FAFICA/Centro Paulo Freire, 2001.

CASTRO, Clóves Alexandre de. Cursinhos alternativos e populares: Movimentos Territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil. 110 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulistas “Júlio de Mesquita Filho”. Presidente Prudente/SP, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/89799>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2023.

O cursinho popular pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; Beirão, Éder de Souza).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire a educação popular. Revista Proposta, Rio de Janeiro, n. 113, 2007.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e Educação Popular. Revista Trimestral de Debate da FASE, proposta nº 113. 2017. Disponível em: <<https://fase.org.br/wp-content/uploads/2007/09/proposta-113-final.pdf>>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem. In: Congresso de Educação Básica: qualidade na aprendizagem. Florianópolis. Anais..., Florianópolis: Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2013. p. 1-18.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico, Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/turmalina/pesquisa/23/22469?detalhes=true>>. Acesso em: 26 de julho de 2021.

KANE, Liam. A educação popular discutida “há muito tempo”. In: UNESCO. Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas. Brasília: UNESCO, MEC, CEAAL, 2005. p. 195-203.

MACHADO, Samira Xavier. A democratização do acesso ao Ensino Superior no Brasil e os cursinhos populares da Rede Emancipa. 127 f. 2020. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros/MG, 2020. Disponível em: <<https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/20/2021/06/DISSERTA%C3%87%C3%83O-FINAL-COM-FICHA-Samira-Xavier-Machado-2021.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos Metodologia Científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; et al. (Orgs.). Metodologia Científica: Teoria e Aplicação na Educação a Distância. Petrolina/PE: UNIVASF, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de S. e SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3):239-262, jul./set., 1993.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Education at a glance 2019: country note: Brazil. 2019.

PIRES, Roberto Rocha C. Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas. Rio de Janeiro: IPEA, 2019.

O cursinho popular Pré-Enem “ampliando horizontes” e a democratização do acesso ao ensino superior no município de Turmalina/MG (PIRES, Rosângela Aparecida Pinheiro; ROCHA, Cleide Oliveira da; CASTRO, Istelene Godinho de; BEIRÃO, Éder de Souza).

SANTOS, Renato Emerson. Pré-Vestibulares Populares: Dilemas Políticos e Desafios Pedagógicos. In: CARVALHO, José Carmelo; ALVIM FILHO, Hércio; COSTA, Renato Pontes (OrgS.). Cursos Pré-Vestibulares Comunitários: Espaços de Mediações Pedagógicas. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2005. p. 188-204.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO MESQUISA FILHO. Projeto Político Pedagógico – Cursinho Pré-Vestibular Alvo. Dracena/SP: UNESP, 2016. Disponível em: <<https://www.dracena.unesp.br/Home/Cursinho/projeto-politico-pedagogico.pdf>>. Acesso em: 26 de julho de 2021.